



## ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA-CUIDADO DO USUÁRIO ONCOLÓGICO: OLHAR DO ENFERMEIRO

### SPIRITUALITY IN THE HEALTH-ILLNESS-CARE OF THE ONCOLOGICAL USER PROCESS: NURSE'S OUTLOOK

### ESPIRITUALIDAD EN EL PROCESO SALUD-ENFERMEDAD-CUIDADO DEL USUARIO ONCOLÓGICO: MIRADA DEL ENFERMERO

Hedi Crecencia Heckler de Siqueira<sup>1</sup>, Diana Cecagno<sup>2</sup>, Adriane Calvetti de Medeiros<sup>3</sup>, Aurélia Danda Sampaio<sup>4</sup>, Rosiane Filipin Rangel<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico: olhar do enfermeiro. **Método:** estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros que exercem suas atividades em oncologia de um Hospital de Ensino. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo, na modalidade temática. A análise foi realizada com base nas categorias: Relação da espiritualidade no enfrentamento do câncer e Espiritualidade do paciente/usuário oncológico sob o olhar do enfermeiro. **Resultados:** demonstram que a espiritualidade é uma das dimensões constituintes da multidimensionalidade do ser humano que necessita ser estudada, compreendida e aplicada nas ações do processo saúde-doença-cuidado. **Conclusão:** evidencia-se que essa temática necessita ser incluída na formação do profissional enfermeiro e também discutida e aprofundada em todos os cenários da prática profissional da Enfermagem/saúde. **Descritores:** Espiritualidade; Oncologia; Paciente; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the spirituality in the health-disease-care process of the oncologic user: the nurse's look. **Method:** exploratory, descriptive study, of a qualitative approach, carried out with ten nurses who perform their activities in oncology of a Teaching Hospital. The data were produced through a semi-structured interview and submitted to content analysis, in the thematic modality. The analysis was performed based on the categories: Relationship of spirituality in the confrontation of cancer and Spirituality of the patient/cancer patient under the nurse's eye. **Results:** demonstrate that spirituality is one of the dimensions of the multidimensionality of the human being that needs to be studied, understood and applied in the actions of the health-disease-care process. **Conclusion:** it is evident that this theme needs to be included in the training of the nurse practitioner, and also discussed and deepened in all scenarios of professional practice in Nursing / health. **Descriptors:** Spirituality; Patient; Oncology; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la espiritualidad en el proceso salud-enfermedad-cuidado del usuario oncológico: mirada del enfermero. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio de enfoque cualitativo, se realizó con diez enfermeros que ejercen sus actividades en oncología de un Hospital Escuela. Los datos fueron producidos a través de entrevista semiestructurada y sometidos a análisis de contenido, en la modalidad temática. El análisis se realizó sobre la base de categorías: relación de la espiritualidad en la confrontación del cáncer y espiritualidad del paciente/usuario oncológico bajo la mirada del enfermero. **Resultados:** se notan que la espiritualidad es una de las dimensiones constitutivas de la multidimensionalidad del ser humano que necesita ser estudiada, entendida y aplicada en las acciones del proceso salud-enfermedad-cuidado. **Conclusión:** se evidencia que este tema debe incluirse en la formación del profesional de enfermería y también discutido y profundizado en todos los escenarios de la práctica profesional de Enfermería y de salud. **Descritores:** Espiritualidad; Oncología; Paciente; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira e Administradora Hospitalar. Doutora em Enfermagem. Membro líder do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde - GEES. Professora Emérita da FURG, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: [hedihs@terra.com.br](mailto:hedihs@terra.com.br); <sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta 2 da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Membro do GEES. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [cecagnod@yahoo.com.br](mailto:cecagnod@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Escola/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [adrianecalvetti@gmail.com](mailto:adrianecalvetti@gmail.com); <sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Educacional Anhanguera/Pelotas. Membro do GEES. E-mail: [aurelia.sampaio@hotmail.com](mailto:aurelia.sampaio@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG Membro do GEES. Brasil. E-mail: [rosianerangel@yahoo.com.br](mailto:rosianerangel@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

O câncer, no Brasil, pela relevância do perfil epidemiológico que a doença representa e pela sua magnitude, vem conquistando espaços nas agendas de políticas públicas e técnicas de todas as esferas de governo. O conhecimento sobre a situação epidemiológica dessa doença permite estabelecer prioridades e alocar recursos de forma direcionada para a modificação positiva desse cenário na população brasileira.<sup>1</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até o ano de 2030, haverá 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas vivendo com algum tipo da doença no mundo.<sup>1</sup> No Brasil, as estimativas para o ano de 2016, válidas também para o ano de 2017, apontam a ocorrência de, aproximadamente, 596.070 novos casos, reforçando a dimensão do avanço da doença como problema de saúde pública. Nessa ótica, é necessário fomentar a criação de políticas globais que ampliem a prevenção e o diagnóstico precoce da doença, a racionalização dos gastos públicos, a redução da incidência de novos casos e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida dos milhões de pacientes/usuários que convivem com a doença.<sup>2</sup>

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA)<sup>1</sup>, câncer é o nome dado para mais de 100 tipos diferentes de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais com potencial invasivo. Caracteriza-se pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas. Ao abranger uma multiplicidade de processos patogênicos, pode ter evolução e tratamentos distintos. O diagnóstico de câncer pode desencadear, no paciente/usuário e seus familiares, um desequilíbrio psíquico, físico, social, emocional e espiritual, causando impactos nos diferentes aspectos de suas vidas, que vão além das necessidades específicas da doença e do curso do tratamento.

No sentido de aliviar e/ou minimizar as situações de instabilidades e inconstâncias que envolvem as doenças caracterizadas como graves, a busca pela espiritualidade e as práticas relacionadas às crenças, à fé, valores e religião têm-se apresentado como estratégias de enfrentamento no processo saúde-doença-cuidado.

Na Enfermagem/saúde, Florence Nightingale, no início do século passado, já incentivava a necessidade da prática da espiritualidade junto ao ser humano que se encontrava em desequilíbrio de suas condições vitais,

considerando-o como um ser integral: biológico, social, psicológico e espiritual.<sup>3-4</sup>

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de mudança de paradigma na atenção em saúde. O modelo biologista, linear e mecanicista, centrado na doença, não consegue abarcar a complexidade das necessidades humanas na contemporaneidade. Para preencher essa lacuna, torna-se necessário desenvolver uma nova configuração sobre o processo doença-saúde-cuidado. Essa forma precisa compreender o ser humano em sua multidimensionalidade nos aspectos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais formando a integralidade, respeitando a sua subjetividade, valores e crenças pessoais e familiares.<sup>3,5</sup> Nessa linha de pensamento, compreende-se que os enfermeiros necessitam conhecer/reconhecer as complexas inter-relações entre as dimensões humanas e, assim, proporcionar um cuidado integral e efetivo ao usuário oncológico.

A dimensão espiritual, ao resgatar o sentido da vida, tem aproximado os seres humanos de Deus, da fé, da força interior presente em cada um, tornando a espiritualidade uma aliada no enfrentamento do processo doença-saúde-cuidado. Uma das formas de enfrentamento da doença, bem como da morte, está diretamente ligada à força/estímulo e energia emanada da espiritualidade, da crença e da religião.<sup>6</sup> Dessa forma, a integração entre ciência e espiritualidade na Enfermagem/saúde vem despertando um crescente interesse entre os pesquisadores e a academia,<sup>3,7-8</sup> em busca do saber e da compreensão a respeito de suas relações e influências no processo saúde-doença-cuidado. Além disso, o interesse pelo conhecimento a respeito da dimensão espiritual vem sendo abalizado pelos pesquisadores, profissionais e estudantes da área da saúde, em pesquisas nacionais e internacionais.<sup>9-18</sup>

Assim, entende-se que os estudos sobre a espiritualidade, além de originar subsídios para o ensino dos cuidados de Enfermagem aos acadêmicos, podem, também, ter cunho prático, auxiliando a Enfermagem no suporte/apoio no enfrentamento dos mais variados problemas com os usuários. Além disso, existe a possibilidade de servir de estímulo para novas pesquisas e, dessa maneira, aprofundar essa temática, inegavelmente relevante.

Partindo desse pressuposto, fica evidente a necessidade de expandir o conhecimento científico no que se refere à espiritualidade presente na dimensão humana. Portanto, cuidar da dimensão espiritual da pessoa

oportuniza um exercício de transcendência em que o profissional pode ser transformado por meio de suas ações, pois o cuidado de Enfermagem permite uma troca de energia, sensações e sentimentos únicos no relacionamento humano.<sup>9</sup>

Alicerçado nesse contexto, tem-se como questão norteadora dessa pesquisa: Qual a influência da espiritualidade no processo doença-saúde-cuidado do usuário oncológico e qual a contribuição da Enfermagem nesse processo, sob o olhar do enfermeiro? Na busca de responder a esse questionamento, objetivou-se analisar a espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico, sob o olhar do enfermeiro.

## MÉTODO

Artigo elaborado com base no Programa de Iniciação Científica da Faculdade Anhanguera Pelotas da acadêmica Aurélia Danda Sampaio.

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em um Hospital Escola da região sul do Rio Grande do Sul/Brasil que atende usuários em tratamento oncológico, internação em UTI adulto e internação domiciliar. Os participantes do estudo foram dez enfermeiros assistenciais que participam, ativamente, nos cuidados de Enfermagem aos pacientes/usuários oncológicos.

Os participantes do estudo foram dez enfermeiros: cinco provenientes da UTI adulto; um, da Quimioterapia; um, da direção do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) Oncológico e três assistenciais do PIDI. A decisão de eleger essas unidades para realizar o estudo justifica-se por serem os locais onde os pacientes/usuários oncológicos são assistidos pelos enfermeiros.

Os critérios de inclusão dos participantes do estudo foram: ser enfermeiro assistencial nas referidas unidades; estar trabalhando nos dias de coleta dos dados; aceitar participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da amostra os enfermeiros que não estavam presentes nos dias da coleta de dados ou não aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada<sup>19</sup> com os participantes da pesquisa, valendo-se de um guia norteador construído, especificamente, para essa investigação. Esse guia foi elaborado com questões fechadas e abertas que contemplaram a temática, especialmente, a questão de pesquisa e objetivos. Foi testado previamente e, depois, aplicado aos participantes. Os dados coletados foram

transcritos na íntegra e, após sucessivas leituras, organizados, destacando-se os registros de unidade para, posteriormente, agrupá-los em temáticas/categorias.<sup>19</sup> Após essa etapa, os dados foram analisados e interpretados à luz do referencial teórico.

Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo<sup>19</sup>. Este método constituiu-se de três passos: pré-análise, em que foi realizada uma leitura flutuante das falas a serem analisadas; exploração do material, que versou sobre as etapas de codificação, enumeração, classificação e agregação, em função de regras previamente formuladas, e tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

Foram observados os princípios éticos segundo a Resolução 466/12 que regulamenta pesquisas com seres humanos, respeitando-se a dignidade da pessoa humana, garantindo o direito à privacidade, o anonimato de sua identidade e não submissão a riscos. Não foi oferecida nenhuma recompensa financeira aos participantes. A proposta da pesquisa foi devidamente registrada na Plataforma Brasil e encaminhada para o Comitê de Ética da Faculdade Anhanguera, recebendo aprovação sob o parecer nº 765.820/2014. A fim de preservar o anonimato dos participantes, utilizou-se, para identificá-los, a letra P (participante), acrescida por numeração arábica, observando a ordem da realização das entrevistas.

Ressalta-se que o artigo foi delineado com base na categoria: Relação da espiritualidade no enfrentamento do câncer e a espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico, sob o olhar do enfermeiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espiritualidade é uma das dimensões da experiência humana. Se expressa pela busca interior do ser humano e pelo significado construído, por meio de suas crenças, valores e princípios, que possa resgatar o sentido da vida e, assim, possibilitar as inter-relações com o divino, com a natureza e consigo mesmo.

Neste estudo, a espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico, sob o olhar do enfermeiro, será apresentada pelas seguintes categorias: Relação da espiritualidade no enfrentamento do câncer e Espiritualidade do paciente/usuário oncológico, sob o olhar do enfermeiro.

## ♦ Relação da espiritualidade no enfrentamento do câncer

Pelos dados expressos pelos participantes, é possível entender que existe relação da espiritualidade no enfrentamento do câncer:

*Eu acho que é uma âncora que a pessoa tem e pode se apegar, que pode ajudar, que é um estímulo [...] como posso explicar, algo que a pessoa se apegue para ganhar força num momento de dificuldade [...] algo que tu possa acreditar. (P1)*

*A gente consegue enxergar pacientes que oram [...] fazem a sua oração, têm a sua crença, uma perspectiva melhor de vida, e os que não têm, às vezes a gente enxerga eles de uma forma triste, desistindo do tratamento. (P3)*

*[...] Entendo que a espiritualidade sirva como suporte para o enfrentamento e aceitação da morte e acredito que a cura espiritual pode ocorrer mesmo depois da morte física. (P6)*

*[...] eu acho que contribui e que existe a diferença entre aqueles que desenvolvem a sua espiritualidade e aqueles que não têm no que se apoiar nesse momento. (P7)*

*[...] encaram o tratamento com uma força interior mais encorajadora [...] acreditando que a batalha não está perdida e que possuem uma força que está ao seu lado. (P9)*

Os enfermeiros percebem a relação entre a espiritualidade e as formas de enfrentamento do câncer. Essa relação se expressa a partir de alguns significados que se configuram como apoio/ajuda/auxílio, servir de âncora e oferecer melhor perspectiva de vida. A fala da participante (P7) testemunha a influência desse elemento, quando presente no usuário oncológico, ao afirmar que *existe a diferença entre aqueles que desenvolvem a sua espiritualidade e aqueles que não têm no que se apoiar nesse momento*. Assim, é possível compreender que as estratégias de enfrentamento se ancoram na força/estímulo fornecidas pelo suporte espiritual, seja por meio da crença, fé, da oração e/ou outros mecanismos capazes de transcender ao aspecto físico/biológico e atenuar o sofrimento humano. Portanto, a espiritualidade é capaz de restabelecer o equilíbrio, ao mobilizar forças/energias para a recuperação da saúde e/ou superar os momentos difíceis no percurso da doença e tratamento oncológico.

Frente a esse significado da espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado, o suporte espiritual é capaz de gerar esperança, reorganização e adaptação ao processo de adoecimento. Entende-se que a espiritualidade, ao ser comparada a uma

âncora, pode significar, simbolicamente, algo para se “agarrar”, se segurar, para não sucumbir e, assim, servir de estímulo/força propulsora necessária para o enfrentamento da doença.

Os dados deste estudo encontram dados semelhantes em duas pesquisas<sup>16,20</sup> realizadas sobre espiritualidade e saúde, cujos resultados consideram que a espiritualidade, diante de situações adversas, pode representar uma fonte de conforto, bem-estar, segurança, significado e força. Assim, quando o ser humano se sente incapaz de encontrar um significado para os eventos da vida, como a doença, ele sofre pelo sentimento de vazio e desespero. Ao resgatar a espiritualidade, fortifica-se para enfrentar as situações de incertezas, sofrimento, angústia e medo.

Algumas falas dos participantes dessa pesquisa corroboram e complementam o exposto:

*[...] eu acho que a forma que as pessoas enfrentam o sofrimento quando são mais espiritualizadas é um pouco mais suave, ameniza um pouco o sofrimento, acho que valores de esperança, fé, motivação, até unem as famílias e formam um meio de apoio para superarem fases de sofrimento. (P4)*

*Acredito no poder do pensamento e da maneira de encarar o problema, acho que não soluciona, mas ameniza a dor e o período de vida que tem ainda é melhor aproveitado. (P5)*

*Acredito que, muitas vezes, a espiritualidade traz sentido ao sofrimento [...] através da espiritualidade encontra recursos [...] vivenciar esse processo melhor [...] ela ressignifica o sofrimento, por isso, eu acho ela tão positiva para a superação de adversidades e resiliência. (P7)*

*Quando pensamos que não somos eternos, surge o medo. Acredito que, neste ponto, a espiritualidade auxilie a aliviar estes medos, a elevar o espírito, promover a segurança de que do outro lado não sofrerá danos. (P10)*

Conforme os relatos, a espiritualidade, ao restabelecer a fé, a esperança, o apoio, a união, é capaz de trazer sentido e/ou significado para o sofrimento e, assim, potencializar energias capazes de suavizar e/ou superar as adversidades, a dor e o sofrimento. Ainda em relação à espiritualidade, no enfrentamento do câncer, é possível observar, nas falas, que o suporte espiritual mobiliza mecanismos psicoemocionais capazes de amenizar a dor, o sofrimento, o medo e as incertezas. Estes mecanismos, além de fornecer o suporte necessário para a reflexão, possibilitam a

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC de et al.

reavaliação dos sentimentos, comportamentos e atitudes na forma de encarar a doença e o tratamento e, consequentemente, transformações e/ou adaptações ao seu modo de viver.

De acordo com as respostas, percebe-se que, independente de ser praticante ou não de alguma religião e/ou crença, os entrevistados referiram acreditar na existência da relação entre a espiritualidade e o sofrimento e percebem a espiritualidade como algo positivo no tratamento do paciente/usuário oncológico. Assim, entende-se que a espiritualidade faz parte da integralidade do ser humano e configura-se como uma necessidade humana. Essa necessidade aflora, ainda mais, nos momentos de angústia, dor e sofrimento. Portanto, considerando-se a compreensão do ser humano como um ser integral e a dimensão espiritual como um componente vital à vida humana, sabe-se que tal dimensão influencia e sofre influências na forma de pensar, agir e, desse modo, de cuidar ou cuidar-se<sup>3,9</sup>, pois uma dimensão influencia na outra e possibilita mudanças e transformações na multidimensionalidade do ser humano como um todo.

Dados semelhantes ao deste estudo foram encontrados na pesquisa<sup>21</sup> realizada num hospital público, na região noroeste do Estado de São Paulo, acerca da relação entre espiritualidade e o câncer, na perspectiva de pacientes oncológicos, com 14 pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. Os resultados identificaram que a doença ainda carrega o estigma do sofrimento, da angústia, da indignação e do medo frente às incertezas do futuro. No entanto, entende-se que os significados, construídos pela forma particular do ser humano de sentir, de interpretar e reagir a estes acontecimentos, são capazes de proporcionar não somente um significado ao câncer, mas sim um real sentido à própria vida e, dessa forma, gerar sentimentos de esperança e suporte emocional para o enfrentamento da doença e do tratamento.

Estudos<sup>6,17,20</sup> sobre as condições adversas em saúde e pacientes com câncer corroboram com resultados deste trabalho, ao revelar que as formas de enfrentamento de determinadas enfermidades, está diretamente ligada à força da fé e a crenças religiosas que se configuram no modo de expressar a espiritualidade, o que lhes permite suprir suas necessidades existenciais e enfrentar os problemas de saúde. Assim, entende-se que, na tentativa de compreender e buscar um sentido mais amplo da vida, o ser humano, ao vivenciar a espiritualidade, é capaz de potencializar

Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado...

energias positivas para o enfrentamento de situações difíceis, bem como a superação de seus limites e fragilidades. Compreende-se que, independente da vertente religiosa, a espiritualidade é uma das dimensões inerentes à existência do ser humano, com forte influência nas inter-relações do processo saúde-doença aos pacientes/usuários oncológicos.

#### ♦ Espiritualidade do paciente/usuário oncológico no processo saúde-doença-cuidado

Os relatos a seguir demonstram o posicionamento dos profissionais frente à percepção da espiritualidade do paciente/usuário oncológico:

*Para nós, profissionais de saúde, é um pouco difícil, porque a gente, às vezes, não valoriza tanto quanto se deveria essa questão [...] esta questão está atrelada a várias questões relacionais e familiares [...] a essência maior para o apoio e o conforto espiritual para enfrentamentos das situações críticas que estão vivenciando pode advir da espiritualidade e ajudá-los a entender o momento que estão passando.(P2)*

*A espiritualidade destes pacientes necessita ser resgatada e promovida por pessoas que entendam o que ele está vivendo [...] é difícil dar conta das questões espirituais do paciente porque não existe preparo dos profissionais [...] (P3)*

*[...] é uma falha na formação [...] se menciona que um dos aspectos do ser humano é o aspecto espiritual, mas como cuidar do lado espiritual não é ensinado [...] como enfermeira, o que podemos fazer para favorecer o lado espiritual do teu cliente se nunca me foi falado ou ensinado sobre isso de maneira mais pontual [...] assim, sempre foi só citado o aspecto espiritual, o ser humano e o que eu faço com ele? (P4)*

*[...] eu acho que a espiritualidade possibilita encarar as situações difíceis com melhor aceitação e busca interior de força para superar o medo, a insegurança [...] acredito que, no paciente oncológico, até o próprio atendimento espiritual, é uma necessidade. (P5).*

Sob a óptica dos enfermeiros, a espiritualidade nas ações do cuidado ao paciente/usuário oncológico ainda é incipiente, pouco valorizada, com implicações na própria formação profissional evidenciadas pelo despreparo dos profissionais/enfermeiros para lidar com os aspectos que integram a dimensão espiritual dos usuários oncológicos. Os relatos também evidenciam as limitações e fragilidades dos profissionais quanto a questões relacionais, de conforto, de apoio nas situações críticas e no atendimento às

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC de et al.

necessidades espirituais dos pacientes/usuários e familiares.

Frente a estas questões, as enfermeiras/participantes desta pesquisa parecem compreender a importância da dimensão espiritual na vida de seus usuários/pacientes. Em contrapartida, evidencia-se que a formação acadêmica/universitária não aborda, de forma satisfatória, o assunto e, assim, não prepara e/ou capacita o profissional enfermeiro para desenvolver as distintas competências, habilidades, comportamentos, atitudes e sensibilidade para abordar e integrar a espiritualidade às ações do cuidado de Enfermagem/saúde.

Pesquisa<sup>22</sup> realizada no Centro de Ciências da Saúde de uma universidade pública localizada no município de João Pessoa/Paraíba/Brasil, com 30 discentes de Enfermagem, investigou como esses visualizam as relações entre espiritualidade e cuidado. Os resultados evidenciam que a população estudada compreende essa inter-relação na assistência de Enfermagem nas perspectivas humanista, sistêmica e religiosa. Ao mesmo tempo, identificam lacunas na formação acadêmica, apontando a carência teórica dos estudantes de Enfermagem quanto à espiritualidade no percurso das disciplinas. Para suprir esta necessidade, fica o desafio de explorar o potencial curricular, na graduação de Enfermagem, inter-relacionado com todas as dimensões do ser humano no processo de cuidar em saúde.

Em consonância a estes achados, o estudo<sup>23</sup>, de abordagem qualitativa, desenvolvido com 17 enfermeiros de um hospital-escola estadual, do interior paulista, sobre espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros, identifica que a aplicabilidade desses termos na prática clínica do enfermeiro sofre influência direta da sua própria espiritualidade e religiosidade, bem como da sua formação acadêmica. Portanto, oportunizar espaços de discussão sobre a dimensão espiritual, desde o início da formação dos profissionais de Enfermagem e nas ações de educação permanente, pode contribuir para o resgate da essência do cuidado integral.

As falas a seguir evidenciam como a espiritualidade, na visão dos enfermeiros, influencia no processo saúde-doença-cuidado.

*Quando oramos, elevamos nosso espírito e isto desencadeia uma série de manifestações fisiológicas no nosso sistema nervoso central, como a produção de alguns neurotransmissores que auxiliam no alívio da dor, promovem alegria e sentimento de*

Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado...

*esperança, pois acalentamos a alma ao orar, rezar e expressar nosso sentimento a Deus. (P6)*

*[...] eu acho que a espiritualidade possibilita encarar as situações difíceis com melhor aceitação e busca interior de força para superar o medo, a insegurança [...] suporte psicológico e emocional [...] acredito que, no paciente oncológico, até o próprio atendimento espiritual é uma necessidade. (P8)*

Frente a essas questões, as enfermeiras expressam a sua percepção sobre a espiritualidade, configurando-a como a força da oração, a fé em Deus ou em Algo Superior capaz de acalantar a alma, restabelecer o equilíbrio, promover alegria e sentimento de esperança em seus pacientes/usuários oncológicos.

Conforme os relatos das enfermeiras, o suporte promovido pela espiritualidade pode proporcionar um melhor controle psicológico e emocional frente às situações vivenciadas no percurso da doença e tratamento. As enfermeiras entrevistadas consideram que a abordagem espiritual no processo saúde-doença-cuidado é uma necessidade do usuário/paciente oncológico e, assim, poderá repercutir, positivamente, na forma de reestruturar a sua vida e superar as dificuldades vivenciadas.

A partir dessas concepções, os profissionais/enfermeiros necessitam gerenciar o cuidado no sentido de observar comportamentos, atitudes e mecanismos de enfrentamento da doença e tratamento, a fim de estabelecer o bem-estar espiritual. Portanto, cabe aos enfermeiros qualificar o cuidado, as necessidades e as exigências singulares do usuário oncológico, a fim de proporcionar apoio, conforto e esperança, mesmo que, às vezes, o tratamento não assegure a cura.

*Na minha experiência, atendo pacientes em processo de terminalidade, ou seja, sem possibilidades de cura. Entendo que a espiritualidade sirva como suporte para o enfrentamento e aceitação da morte e acredito que a cura espiritual pode ocorrer mesmo depois da morte física. (P10)*

Estudo<sup>24</sup> transversal e quantitativo, realizado com 30 docentes e 118 discentes de Enfermagem da Universidade Nove de Julho, em São Paulo/Brasil, quanto ao conceito de espiritualidade, identifica que a maioria (46,3%) aponta para a questão da crença e relação com Deus/Religiosidade, busca de sentido e significado para a vida humana (36,9%), crença na existência da alma e vida após a morte (25,5%), crença em algo transcendente à matéria (14,1%) e postura

ética e humanística (14,8%). Dessa forma, é possível observar como os profissionais percebem a espiritualidade nas dimensões da fé em Deus ou em Algo Superior capaz de potencializar energias e trazer benefícios à experiência vivenciada no percurso de adoecimento.

Desse modo, a energia positiva emanada pela fé, crença e/ou outros aspectos, que transcendem o aspecto físico e biopsíquico, poderá contribuir para melhorar a condição do viver, sentir e reagir do usuário oncológico. Assim, para melhores resultados em saúde e qualidade de vida, entende-se que a espiritualidade é multidimensional, relacional e engloba significados, propósitos, autorreflexão, esperança, fé e crenças no enfrentamento da doença e do tratamento.

Nesse sentido, compreender que a espiritualidade afeta a saúde e os possíveis mecanismos de enfrentamento da doença é um passo importante para incorporá-la à prática do cuidado da Enfermagem/saúde. Nessa acepção, os enfermeiros, ao lidarem com os aspectos que englobam a dimensão espiritual, carecem observar o comportamento, reconhecer as necessidades dos pacientes/usuários e demonstrar respeito às suas crenças e valores. Assim, será possível construir uma relação de vínculo e confiança, bem como assegurar adesão e melhores resultados nas ações do cuidado de Enfermagem a esses pacientes/usuários oncológicos.

A partir do exposto, para que o enfermeiro possa conhecer integralmente aquele de quem cuida, é necessário entender que a espiritualidade representa um coadjuvante importante no tratamento, com possibilidade de cooperar com os diversos fatores que, direta e/ou indiretamente, podem afetar e gerar instabilidades/perturbações no conforto físico, psicoemocional e social.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a espiritualidade é um constructo essencial nas ações do processo doença-saúde-cuidado voltadas às necessidades do ser humano, na perspectiva de sua multidimensionalidade. Contudo, há a necessidade de ampliar as discussões sobre a temática em todos os cenários de atuação. E, até mais do isso, é indispensável aprofundar o conhecimento dos profissionais/enfermeiros a respeito do cuidado espiritual, no sentido de identificar as necessidades dos pacientes/usuários oncológicos para auxiliá-los no enfrentamento do diagnóstico, tratamento e suporte à qualidade de vida.

Frente aos resultados desta pesquisa, baseados nos dados/informações destacados nas falas dos participantes, sugere-se oportunizar espaços de discussão sobre a espiritualidade, desde o início da formação dos profissionais/enfermeiros e, também, durante o exercício profissional. Esse processo de discussão deve abarcar, entre outros aspectos, a sensibilidade, a escuta/diálogo, as relações éticas e solidárias, promovendo o aprendizado permanente, construído nas relações com o outro ao exercer as ações do cuidado de Enfermagem/saúde no processo saúde-doença-cuidado.

Considera-se que o estudo contribui para a formação e a prática da Enfermagem/saúde, bem como para a compreensão dos aspectos que integram a espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado. Assim, existe a possibilidade de encontrar estratégias para o planejamento das ações do cuidado de forma integral às necessidades dos pacientes/usuários oncológicos em sua multidimensionalidade.

Sugere-se continuidade de pesquisas nesse campo, buscando compreender a inter-relação entre as percepções dos profissionais/enfermeiros com as dos usuários/pacientes oncológicos e seus familiares acerca dos significados, expressões e/ou aspectos da espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado. Portanto, a compreensão das percepções dos profissionais/enfermeiros, dos usuários e seus familiares, no intuito de superar as limitações/fragilidades, pode configurar-se como novos elementos capazes de colaborar para a geração de práticas de cuidado mais efetivas e sensíveis às necessidades espirituais dos pacientes/usuários oncológicos.

## REFERENCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Estimativas para incidência de câncer para o biênio 2016-2017 [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2015 [cited 2016 Mar 15]. Available from: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2015/estimativas\\_ce\\_cancer\\_para\\_bienio\\_2016\\_2017\\_serao\\_apresentados\\_nesta\\_sexta\\_feira](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2015/estimativas_ce_cancer_para_bienio_2016_2017_serao_apresentados_nesta_sexta_feira)
2. World Health Organization. Cancer. Programmes and projects, Cancer: data and statistics. Geneva: WHO; 2009 [cited 2016 Mar 25]. Available from: <http://www.who.int/cancer/en/>
3. Rossato K, Backes DS, Costenaro RGS, Zamberlan, C. A dimensão espiritual do cuidado de enfermagem: revisão narrativa. In:

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC de et al.

Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado...

Sousa FGM, Backes DS, organizadores. Cuidado em Enfermagem e Saúde: diversidades e complexidade. Florianópolis: Papa-Livro, 2015. p. 37-56.

4. Nightingale F. Notes on nursing: what it is and what it is not. Philadelphia : J.B. Lippincott Company; 1946.

5. Siqueira HCH, Medeiros AC, Zamberlan C. Configuração da gestão do cuidado de enfermagem na UTI: enfoque ecossistêmico com base nas políticas públicas. Sousa FGM, Backes DS, organizadores. Cuidado em Enfermagem e Saúde: diversidades e complexidade. Florianópolis: Papa-Livro, 2015. 307-35.

6. Trentini M, Silva SH, Valle ML, Hammerchidt KSA. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005 [cited 2016 Mar 15];13(1):38-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a07.pdf>

7. Moreira-Almeida A. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. Rev Psiq Clín [Internet]. 2010 [cited 2016 June 18];37(2):41-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n2/a01v37n2.pdf>

8. Koenig HG. Medicina, Religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM; 2012.

9. Schiavon AB, Muniz RM, Azevedo NA, Cardoso DH, Matos MR, Arrieira ICO. Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 Mar [cited 2016 June 18];37(1):e55080. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160155080.pdf>

10. Salgado APA, Rocha RM, Conti CC. O enfermeiro e a abordagem das questões religiosas. R Enferm [Internet]. 2007 Apr/June [cited 2016 June 18];15(2):223-8. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a11.pdf>

11. Penha RM, Silva MJP. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. Texto contexto-enferm [Internet]. 2012 Apr/June [cited 2016 June 18];21(2):260-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a02v21n2.pdf>

12. Espinha DCM, Camargo SM, Silva SPZ, Pavelqueires S, Lucchetti G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde,

espiritualidade e religiosidade. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2013 Dec [cited 2016 June 18];34(4):98-106. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n4/13.pdf>

14. Wu LF, Lin LY. Exploration of clinical nurses' perceptions of spirituality and spiritual care. J Nurs Res. 2011 Dec;19(4):250-6. Doi: 10.1097/JNR.0b013e318236cf78.

15. Lucchetti G, Oliveira LR, Granero Lucchetti AL, Leite JR. Spirituality in medical education: new initiatives in Brazil. Clin Teach. 2011 Sept;8(3):213. Doi: 10.1111/j.1743-498X.2011.00466.x.

16. Balboni TA, Vanderwerker LC, Block SD, Paulk Me, Lathan CS, Peteet JR, et al. Religiousness and spiritual support among advanced cancer patients and associations with end-of-life treatment preferences and quality of life. J Clin Oncol [Internet]. 2007 Feb [cited 2016 June 18];25(5):555-60. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2515558/pdf/nihms58578.pdf>

17. Ku YL. Spiritual needs and care of patients from nurses' perspectives on ICU. J Nurs Care [Internet]. 2016 [cited 2016 June 18];5(4):357. Available from: <https://www.omicsgroup.org/journals/spiritual-needs-and-care-of-patients-from-nurses-perspectives-on-icu-2167-1168-1000357.pdf>

18. Naraynasamy A. The challenges of teaching and learning spirituality in Nursing. J Nurs Care [Internet]. 2014 [cited 2016 June 18];3(5):189. Available from: <https://www.omicsgroup.org/journals/the-challenges-of-teaching-and-learning-spirituality-in-nursing-2167-1168-3-189.pdf>

19. Minayo CS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12nd ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

20. Saad M, Medeiros R. Espiritualidade e saúde. Einstein: Educ Contin Saúde [Internet]. 2008 [cited 2016 June 18]; 6(3 Pt 2): 135-6. Available from: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/982-EC%20v6n3%20p135-6.pdf>

21. Guerrero GP, Zago MMF, Sawada NO, Pinto MH. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 Jan/Feb [cited 2016 Mar 15];64(1):53-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a08.pdf>

22. Silva JB, Aquino TAA, Silva AF. As relações entre espiritualidade e cuidado segundo as concepções de estudantes de enfermagem. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2016 Mar [cited 2016 June 18];10(3):1029-37. Available

from: <http://dx.doi:10.5205/reuol.8702-76273-4-SM.1003201612>

23. Nascimento LC, Santos TFMS, Oliveira FCS, Pan R, Santos MF, Rocha SMM. Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. Texto contexto-enferm [Internet]. 2013 Jan/Mar [cited 2016 Mar 18];22(1):52-60. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_07.pdf)

24. Tomasso CS, Beltrame IL, Lucchetti. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 Sept/Oct [cited 2016 Mar 15];19(5). Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt\\_19.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_19.pdf)

Submissão: 27/09/2016

Aceito: 11/04/2017

Publicado: 01/08/2017

#### **Correspondência**

Adriane Calvetti de Medeiros  
Rua Profº Araújo, 538  
Bairro Centro  
CEP: 96020-360 – Pelotas (RS), Brasil